

Quem é o Engenheiro Agrônomo do futuro?

O profissional de uma das ciências mais antigas do mundo deve se preparar para os desafios impostos pelos novos tempos



O leque de atuação para o engenheiro agrônomo nas últimas décadas se ampliou muito. Agricultura biodinâmica, meio ambiente, zootecnia, licenciamento ambiental de lavoura, recuperação e preservação de bacias hidrográficas, solos e pastagens, entre outras atividades que antes não passavam pela cabeça de um recém-formado ou mesmo por um profissional experiente, agora são perseguidas por muitos deles. Não apenas no meio rural, mas também na cidade, o agrônomo pode gerenciar a industrialização, o estoque e a comercialização de alimentos tanto de origem animal como vegetal.

No entanto, para ingressar nessas novas frentes e para manter-se nelas o profissional precisa estar alinhado com as tecnologias modernas e ter capacidade de enfrentar desafios. “A agricultura mundial, em especial a brasileira, vem apresentando mudanças radicais. O Brasil como país tropical, favorecido pela energia solar e abundância de água, com os grandes avanços tecnológicos na agricultura, principalmente no melhoramento genético, na fertilidade e manejo do solo, nos cultivos adensados, no plantio direto, tem aumentado a produtividade das culturas e produção de biomassa”, diz o Professor Antonio Roque Dechen, Diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ). E continua. “Some-se a isso o fato de que a produção agrícola tem se voltado para a necessidade da sustentabilidade ambiental, social e econômica, características estas que só podem ser obtidas com inovação, conhecimento e tecnologia, e é exatamente nesse ponto que se faz necessária a participação do engenheiro agrônomo com uma formação sólida e sistêmica e atenta às demandas e desafios do agronegócio brasileiro.”

O perfil do novo agrônomo

Para Roque Dechen as escolas devem formar profissionais e cidadãos para a nação. “Estamos com o desafio de grande demanda de alimentos,

um novo panorama energético, um cenário de globalização e mudanças organizacionais e essa nova realidade envolve a conjuntura nacional e internacional, responsabilidade social e ambiental. Espera-se das escolas a formação de profissionais com formação básica sólida, comprometimento social e ecológico. Apto a resolver problemas, criativo, empreendedor, atualizado, com espírito de equipe, líder, comunicativo e com visão sistêmica.” E emenda. “Além disso, como as mudanças são muito rápidas, temos que ter profissionais com habilidades e conhecimentos de Biotecnologia, Energia (biocombustíveis), gestão de qualidade, informática, agricultura de precisão, logística, legislação ambiental, mercados futuros, mercado interno, mercado de crédito de carbono, commodities.”

O coordenador da Faculdade Cantareira, Márcelio Ribeiro acredita que o profissional do futuro deve ter um perfil multidisciplinar: “O Engenheiro Agrônomo do futuro deverá ser um profissional voltado para a multidisciplinaridade envolvendo as tecnologias de precisão, “linkados” com a tecnologia da informação, visando agregar valor as cadeias produtivas.”

Marcélio diz ainda que o engenheiro agrônomo deverá atender as demandas com foco na sustentabilidade dos sistemas, na preservação do meio ambiente e na produção agroindustrial. “A visão arrojada desse profissional é vital para potencializar produção de alimentos. É importante não só saber produzir, colher e armazenar. Mas também saber comercializar e agregar valor a marca do produto, realizando com competência o Marketing no Agribusiness.”

A um semestre da formatura, a futura engenheira agrônoma, Marcella de Castro Marino Rubio, 24 anos, se considera apta para atender as exigências do mercado. Em uma área predominante masculina, Marcella diz não se intimidar com a concorrência: “É verdade que o mercado de trabalho é predominantemente mascu-

lino, mas este cenário vem se transformando dia a pós dia. Há muitas empresas que preferem contratar agrônomas porque somos mais atenciosas, organizadas e comunicativas, o que, de um modo geral, contribui muito para o bom funcionamento do trabalho.”

A estudante da Faculdade Cantareira tem planos de se especializar no setor de agronegócio, mas também tem outros projetos: “Estou me preparando para um possível concurso do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) por acreditar muito neste país, no crescente desenvolvimento tecnológico desta área e no fator humano.”

Ela acredita em um futuro promissor na área que escolheu. “O Agrônomo deixou de ser somente o profissional responsável pelo conhecimento técnico que ajuda a melhorar o desenvolvimento da lavoura. Ele é muito mais que isso. De acordo com seus conhecimentos técnicos, de forma indireta ou direta atua em outros segmentos como administrativo, comercial, financeiros, jurídicos, RH, também no setor de informática, no acompanhamento de produção e execução de software agrícolas, como ocorre já em muitas empresas, inclusive onde trabalho. “Conseguimos monitorar do escritório de São Paulo, em tempo real, as colheitas e condições agrônômicas das lavouras de cana-de-açúcar localizadas no Brasil inteiro, por meio de um celular, operado pelo nosso inspetor de campo”, conta a estudante.

A importância da formação

O projeto pedagógico do curso de engenharia agrônômica tem de estar sempre ajustado às demandas. Dechen chama a atenção para essa adequação. “As escolas precisam estar atentas e flexibilizar as mudanças durante o curso, pois muita coisa muda em cinco anos e a sociedade não fica parada nesse período, esperando pela formação de um profissional cujo cenário de conhecimento e tecnologias no momento de ingresso no curso é totalmente diferente daquele no qual ele atuará cinco anos depois”.

Um levantamento feito pela FAO-OCDE apresenta estimativas agrícolas para o período de 2010-2020, onde são previstos aumentos de até 40% na produção agrícola brasileira, sendo o Brasil considerado como o país com o maior potencial de contribuição para o incremento da demanda. “O aluno ingressante em 2010 vai se graduar no final de 2014, na metade desse processo, e não poderá se formar com os conhecimentos e tecnologias de hoje. Só conseguiremos o aumento de 40% na produção com novos conhecimentos e tecnologias”, enfatiza o professor.

Para atender a essas demandas, a ESALQ tem promovido a internacionalização de seus cursos de graduação. “Temos hoje programas de dupla diplomação com as Escolas de Agronomia da França e com a Universidade de Wageningen, na Holanda. E dos nossos 1713

Roque Dechen



Marcélio Ribeiro

alunos de graduação temos 70 alunos cursando disciplinas no exterior. A instituição tem hoje convênios com 30 países e temos nos nossos cursos de graduação alunos de nove países”, relata Dechen.

Os Congressos de Iniciação Científica e a participação dos alunos de graduação no Programa Santander Universidades (com Universidades da Espanha, Portugal, Argentina, Chile e México) são outros pontos apontados por Roque Dechen.

Para agilizar essas atividades internacionais, a ESALQ criou o Escritório de Atividades Internacionais que funciona há 15 anos e a atual Reitoria criou a Vice-Reitoria de Assuntos Internacionais.

Empresas e universidades

A preocupação em preparar os estudantes de engenharia agrônômica para o futuro da profissão tem sido o foco de empresas e Universidades. O programa “De olho no Futuro”, da Bayer CropScience, tem como objetivo apresentar todas as áreas em que um engenheiro agrônomo pode atuar. Segundo a assessoria da empresa, existem áreas com muita demanda de mercado e poucos profissionais capacitados, como é o caso do marketing, planejamento e análise de risco. O intuito do programa é propiciar aos estudantes universitários uma visão ampla das oportunidades da carreira profissional e apoiá-los no processo de inserção do mercado de trabalho.

No “De olho no Futuro” são abordados temas como futuro do agronegócio, visão comercial, tendência de mercado, marketing pessoal, processo de seleção e relacionamento interpessoal.

Já o Programa TOP criado pelo Santander Universidades visa apoiar e fortalecer o processo de internacionalização das Universidades brasileiras, com visitas às Universidades estrangeiras (China, Estados Unidos, Inglaterra), e também há a possibilidade de realização de disciplinas no exterior ou participação nos programas de dupla diplomação com as Escolas de Agronomia da França e com a Universidade de Wageningen na Holanda.

A Faculdade Cantareira possui um curso de pós-graduação de Especialização em Marketing em Agribusiness cujo objetivo é desenvolver competências críticas e estratégicas com ênfase em marketing na comercialização, negociação e no business de toda a cadeia produtiva do agronegócio.

Segundo o Coordenador do curso, Professor Marcélio José Ribeiro, a especialização foi criada pela demanda do mercado: “O mercado globalizado da atualidade tem exigido profissionais especializados no marketing direcionado para o Agribusiness”, explica. “Dessa forma, o curso foi criado visando concentrar em São Paulo, através da parceria entre o Instituto Universal de Marketing em Agribusiness (I-UMA) e a Faculdade Cantareira, a demanda nacional pelo curso de especialização em Marketing em Agribusiness, até agora realizado somente no Rio Grande do Sul”, conclui.